



Telas na infância e na adolescência: qual é o acordo possível? (reflexões da palestra de Dra Florencia Fuks)

- **Abaixo de 2 anos: Zero telas (exceção: diálogo com avós e etc); para aprender é necessário o outro, alguém que se afete. Afeto, laço sedimenta a circuitaria neuronal.**
- **2 a 5 anos: máximo 1h com supervisão;**
- **TV x computador x ipad x celular (pior com fone); quanto mais perto e portátil, maior o estrago.**
- **“No lugar do que que o celular entra?”**
- **Alívio para os pais: restos dos pais para as crianças; valor do ócio e brincar sozinho.**
- **Atenção ao uso em outras funções: dormir, comer, encontros, brincar...**
- **6 a 10 anos: 1-2h com supervisão (SBP); para AAP: pais devem avaliar.**
- **Dieta Digital e atenção a rotinas abarrotadas ... "perder tempo".**
- **11 a 18 anos: 2-3h!**
- **Quando dar o celular? Por que dar?**
- **Comunicação com pares – whatsapp; não precisa invadir os demais espaços da vida.**
- **Pensar o uso juntos, ética, cidadania.**



Telas na infância e na adolescência: qual é o acordo possível? (reflexões da palestra de Dra Florencia Fuks)

- RECOMENDAÇÕES em construção social: ações com impacto em ~2 anos
 - Não dar celular até 14 anos;
 - Não ter rede social até 16 anos;
 - Proibir celular nas escolas;
 - Promover autonomia, viver o mundo offline com independência.

Atenção aos jogos, vídeos curtos (!!), ter leitura crítica para poder jogar.

Rede social: olhar do outro; algoritmos.

Ninguém está imune;

Tempo dialético (diálogo na mente) entre ver, perceber e atuar... suicídios.



Telas na infância e na adolescência: qual é o acordo possível?
(reflexões da palestra de Dra Florencia Fuks)

ESCOLAS: preparar, promover pensamento crítico também para o mundo online; núcleo de práticas digitais:

- Cidadania digital;
- Educação midiática;
- Pesquisa;